

FEMINIQUIZ: as histórias e as conquistas das mulheres na sociedade apresentadas através de um *quiz* educativo

Gabrielly Karla de Lima Marreiro Leite

Curso de Licenciatura em Ciência da Computação – Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – Campus IV - Rio Tinto - PB - Brasil¹

`gabrielly.karla@dcx.ufpb.br`

Abstract. *This article aims to report the process of developing a quiz application made with the intention of giving visibility to the presence of women in history and in today's society. The Android application “FEMINIQUIZ” is not just a way of assessing the level of knowledge about a specific subject, but of offering the user important knowledge in a simple, educational and interactive way. The quiz has four modalities with questions about influential women, women achievements and female creations.*

Resumo. *Este artigo tem por objetivo relatar o processo de desenvolvimento de um aplicativo quiz feito com intenção de dar visibilidade à presença das mulheres na história e na sociedade atual. O aplicativo Android “FEMINIQUIZ” não é apenas uma forma de avaliar o nível de conhecimento acerca de um assunto específico, mas sim de oferecer ao usuário um importante conhecimento de forma simples, educativa e interativa. O quiz possui quatro modalidades com questões sobre mulheres influentes, conquistas das mulheres e criações femininas.*

¹Trabalho de conclusão de curso, sob orientação da professora Vanessa Farias Dantas submetido ao Curso de Licenciatura em Ciência da Computação do Centro de Ciências Aplicadas e Educação (CCAEE) da Universidade Federal da Paraíba, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de LICENCIADA EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO.

1. Introdução

Dentre as diversas mudanças e avanços na forma com que o conhecimento chega até as pessoas, a tecnologia e os meios de propagação de conteúdos passam por um constante aprimoramento. Na mesma medida, usuários dessas fontes as consomem na proporção em que são oferecidas. A internet e o celular possuem grande destaque no que diz respeito ao acesso instantâneo à informação. Segundo o IBGE (2017), 78,2% da população a partir de 10 anos de idade possuem telefone celular. Outra pesquisa do IBGE no mesmo ano mostra que 69,9% usam internet e 97,0% fazem este uso pelo celular.

Segundo Druker (1991) e Stanoevska-Slabeva (2002 apud SAVI, 2011, p. 21), “o conhecimento é considerado um dos recursos de maior valor para o ser humano, pois promove mudanças nas pessoas, fazendo-as mais capazes e eficientes”. É frequente o uso de *sites* e aplicativos como meio de obter conhecimento e dar visibilidade sobre diversos assuntos, considerando que a internet proporciona um acesso diverso e rápido àquilo que se busca (Hernandez, 2002). Seja por vídeos, textos e jogos, as plataformas digitais oferecem variados aplicativos sobre diversos temas. Com isso, movimentos sociais utilizam desses meios digitais para expor suas causas e propagar seus ideais, o chamado *ciberativismo* (Rodrigues et al., 2014, p.3).

O saber sobre a jornada feminina e a presença das mulheres no cotidiano é também um entendimento tão necessário quanto tantos outros, embora a história de protagonistas mulheres tenha sido e ainda seja muitas vezes ofuscada, como fala Torrão (2005): “mesmo reconhecida pela academia, a história das mulheres passou a ser entendida muitas vezes como um assunto de mulheres [...] ou como uma história que diz respeito aos aspectos privados da casa, da família, da reprodução e do sexo”. Assim, surgiu o interesse por pesquisar aplicativos móveis que auxiliassem na discussão e disseminação dessa história e pudessem promover destaque a mulheres responsáveis por grandes criações, como, por exemplo, o sistema de comunicação por ondas de rádio que foi base para o desenvolvimento de tecnologias como o *Wi-Fi* e *Bluetooth*, feito por Hedy Lamarr², inventora e atriz.

Nessa busca, realizada em plataformas como *Google Play*³ e *Apple Store*⁴, e também em bases de artigos científicos, foram encontrados exemplos de diversos *softwares* voltados para o público feminino: aplicativos para que as mulheres tivessem uma visão de suas finanças, para solucionar problemas em encontros amorosos, catalogar *looks*, controlar seus ciclos menstruais, e diversos outros usos⁵. Porém, foi

² “Hedy Lamarr” - no início da Segunda Guerra Mundial, inventou um sistema de comunicação, por ondas de rádio, capaz de alterar a rota e despistar os torpedos inimigos. <https://conhecimentocientifico.r7.com/invencoes-que-mudaram-o-mundo-criadas-por-mulheres/>. Acesso em 14 de Outubro de 2020.

³ “Google Play: serviço de distribuição de aplicativos, livros, música e filmes digitais e loja oficial de aplicativos para o sistema operacional Android. <https://play.google.com/store>

⁴ “Apple Store: serviço de distribuição de aplicativos móveis desenvolvido da Apple e loja oficial de aplicativos para o sistema operacional iOS. <https://www.apple.com/br/app-store/>

⁵ Retirado do site Acesse Piauí: “Os aplicativos mais feministas da atualidade: uma tendência do mundo moderno.” <https://www.acessepiaui.com.br/noticia/10796/Os-aplicativos-mais-feministas-da-atualidade:-uma-tendencia-do-mundo-moderno>. Acesso em: 14 de Outubro de 2020.

perceptível a ausência de aplicativos que contassem a história e conquistas femininas, estando essas informações, em sua maioria, disponíveis apenas em *sites* e/ou livros pouco acessíveis, seja pelos valores pagos para ter acesso, seja pela linguagem rebuscada usada por alguns autores. Assim, veio a decisão de criar o aplicativo “FEMINIQUIZ”, para apresentar de forma fácil, divertida, e numa linguagem simples a jornada feminina na luta por direitos, e as conquistas e vitórias alcançadas por grandes protagonistas mulheres na história.

Nas seções seguintes, será possível obter um detalhamento do processo de elaboração e desenvolvimento desse *quiz* educativo. A seção 2 traz a fundamentação teórica, com conceitos e conteúdos oferecidos a fim de que o leitor construa maior familiaridade acerca de temas fundamentais para o aproveitamento desta leitura, como feminismo e o tipo de aplicativo escolhido, o *quiz*. A seção 3 mostra trabalhos relacionados que envolvem ações e discussões semelhantes a esta, na intenção de visibilizar o movimento feminista, apontando suas diferenças e semelhanças à proposta do trabalho. A seção 4 descreve a metodologia, com o detalhamento do que está sendo feito para o desenvolvimento deste estudo. Na seção 5, encontra-se o resultado de todo este processo, as telas do aplicativo “FEMINIQUIZ” prototipadas. Na sexta e última seção, são apresentadas as considerações finais.

2. Fundamentação Teórica

2.1. Feminismo

Ao longo dos tempos, desde os primeiros grandes filósofos, identifica-se o hábito de definir a existência feminina e sua função diante da sociedade. Como cita Nogueira (2001, p. 2), “no pensamento grego, que condicionou a cultura ocidental, o homem é o criador da ordem e da lei, enquanto a mulher está associada ao desejo e à desordem, um ser inferior pela sua natureza”. Grande parte do sentimento presente nesses discursos foi enraizado na sociedade, permanecendo até os dias atuais, colocando as mulheres num patamar inferior aos homens.

Contra esse e todo tipo de opressão às mulheres, surge o movimento feminista. Em “Feminismo e Discurso do Gênero na psicologia Social”, Nogueira (2001) fala do feminismo como um movimento social em busca da igualdade entre homens e mulheres, seja ela social, econômica, política, de direitos ou de melhores oportunidades de crescimento profissional. A autora também destaca três fases do movimento feminista: a primeira, no meio do século XIX, caracterizada pelo rompimento de um estado civil como subordinadas, subvalorizadas, destinadas aos cuidados familiares, e a busca por serem consideradas cidadãs, assim como era um direito já concedido aos homens. Um exemplo dessa cidadania foi a reivindicação pelo direito de mulheres votarem e serem votadas, o chamado movimento sufragista.

A segunda fase, associada aos movimentos do pós-2ª Guerra Mundial, teve como bandeira: “o que é que os homens fazem que as mulheres não possam fazer?”, e as mulheres começaram a conquistar espaço no mercado de trabalho, voz em movimentos estudantis e inovações que impactaram e contribuíram para a libertação de algumas amarras com, por exemplo, a invenção da pílula anticoncepcional, quebrando o conceito de que sexo era destinado apenas à reprodução. Apesar desses relevantes

espaços ocupados pelas mulheres, com o passar do tempo, muitos dos mais jovens passaram a não reconhecer a importância do feminismo e das batalhas travadas no passado, e nos meios de comunicação o movimento passou a ser silenciado e estereotipado. Assim, a terceira e atual fase permanece até os dias atuais, o pós-feminismo, que hoje utiliza bastante a *internet* e os meios de propagação de informações para conscientizar homens e mulheres sobre a importância do movimento feminista e da igualdade de gênero.

Contudo, o termo “pós-feminismo” não deve remeter à ideia que o feminismo findou-se ou permanece igual, pois os desafios encontrados diariamente pelas mulheres fazem com que as pautas abordadas pelo movimento feminista atualizem-se e mantenham o movimento vivo em constante modernização, contribuindo para o surgimento de novas personagens mulheres, como citado por Ribeiro (2006): “esse movimento, como um fio condutor para mudanças, não deixa de existir; transforma-se e moderniza-se.”.

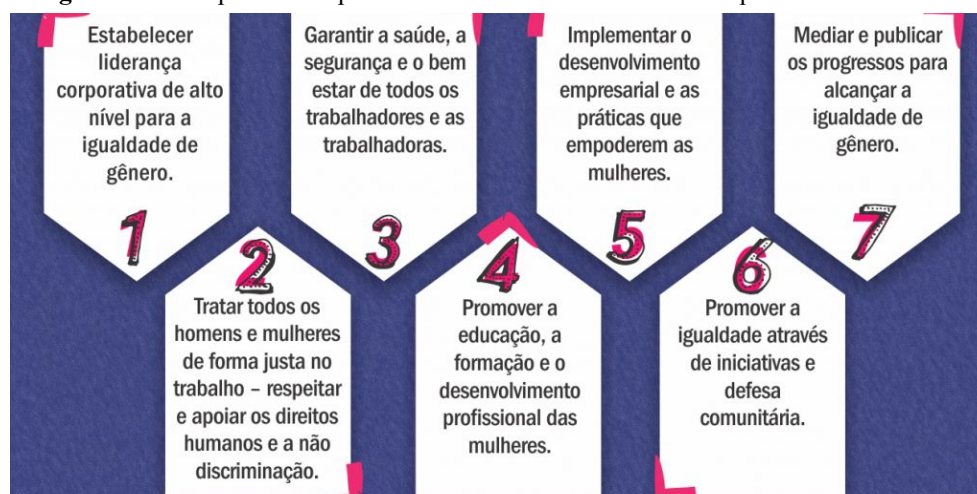
2.2. Empoderamento Feminino e Sororidade

Segundo Pinheiro et al. (2018, p. 5), o movimento feminista se dá no momento em que mulheres reconhecem algum autoritarismo por parte do patriarcado e buscam igualdade por direitos entre os gêneros. Essa consciência coletiva pode ser associada ao “empoderamento feminino” e ao termo “sororidade”.

Penkala (2014, p.255) define sororidade como uma relação de irmandade entre mulheres, fundamentada na política e ética, onde buscam comumente a solidariedade e direitos da classe feminina considerando vivências no contexto patriarcal.

Esse estímulo contribui para que mulheres ocupem espaços de fala ativa na busca por seus ideais e espaços que elas próprias definiram-se como capazes de estar. Pensando na equidade de gênero também na economia e negócios, e no incentivo ao empoderamento feminino, a ONU Mulheres e o Pacto Global criaram os “Princípios de Empoderamento das Mulheres”. Eles podem ser vistos na Figura 1.

Figura 1 - Princípios de Empoderamento das Mulheres definidos pela ONU Mulheres



Fonte: RME, 2017. Disponível em:

<<https://rme.net.br/2017/10/03/rme-assina-principios-de-empoderamento-das-mulheres-da-onu/>>

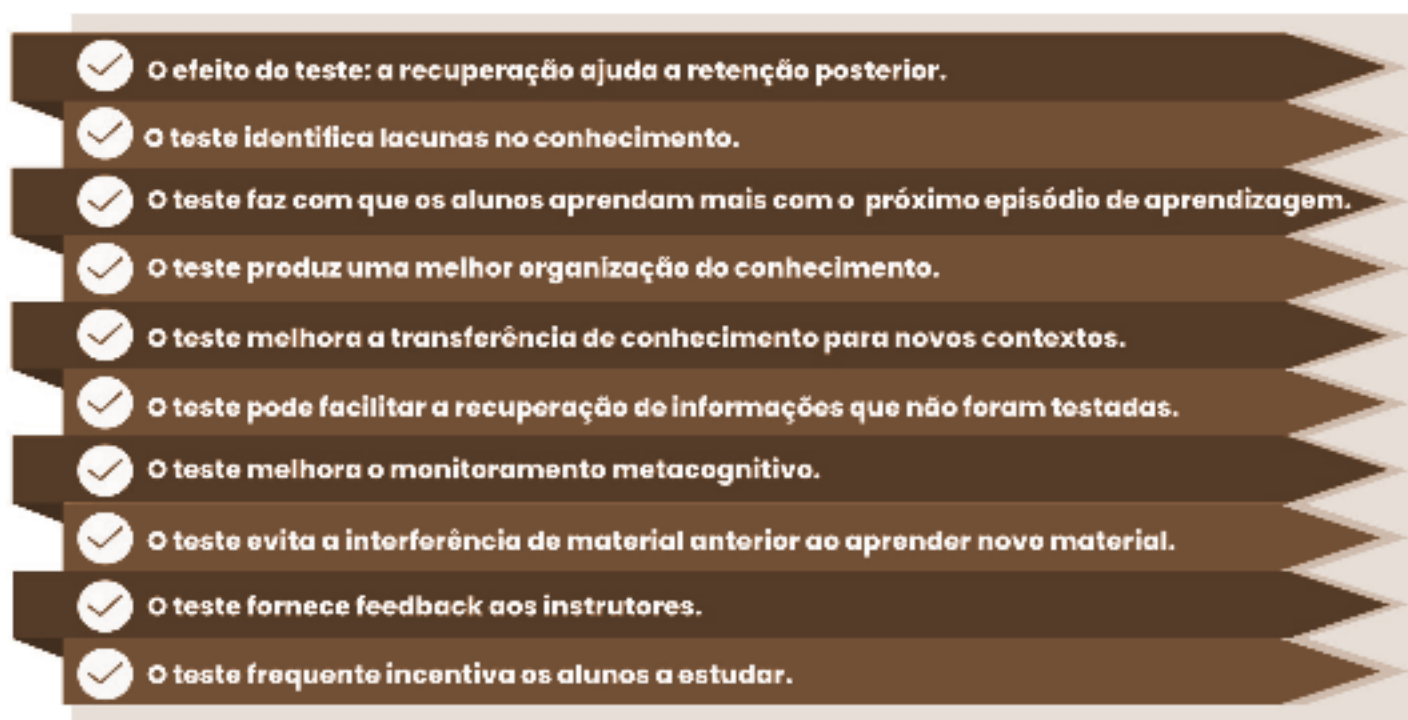
Ações desse tipo retratam os conceitos do feminismo na prática. São atitudes que buscam ressignificar a presença feminina em lideranças, no meio profissional, e em lugares de domínio da presença masculina, seguindo o desejo de não serem assediadas, subestimadas e excluídas em seus espaços, podendo crescer e contribuir no crescimento conjunto de outros. Isso se torna de extrema importância para que o empoderamento feminino e a sororidade sejam recorrentes socialmente, e por fim seja uma bandeira pela igualdade entre todos, de gênero, cor, raça e outras diferenças.

2.3. *Quizzes*

Alguns dicionários definem *quiz* como “teste ou agrupamento de questões; sequência de perguntas que, partindo das respostas, investigam o conhecimento de alguém sobre um assunto”⁶. Em outros contextos, além do propósito de examinar quanto alguém sabe de determinada coisa, *quizzes* também são utilizados para transferir novos conhecimentos, pois, de forma intuitiva, fazem o indivíduo buscar referências em sua memória e interpretá-las a fim de responder corretamente as alternativas dispostas.

O estudo desse tipo de ferramenta, pelos autores Roediger, Putnam & Smith (2011) (apud CRUZ, 2016, p. 347), resultou na listagem de dez benefícios (Tabela 1) de seu uso no processo pedagógico de ensino, como cita Cruz (2016, p. 347).

Tabela 1 - Dez benefícios de utilizar quiz no processo de ensino



(ROEDIGER et al., 2011, p.4, apud CRUZ, 2016, p. 347, tradução própria)

⁶ “Dicio - Dicionário Online de Português. Significado de Quiz.” <https://www.dicio.com.br/quiz/>. Acesso em 17 de Outubro de 2020.

O uso dos *quizzes* como ferramentas tecnológicas no incentivo do engajamento, competitividade e assim a atenção e o interesse de quem os responde pode ser vista na plataforma *Kahoot*⁷, em atividades elaboradas facilmente projetando questões e alternativas por meio de *slides*, em aplicativos de conhecimentos gerais como o Perguntados⁸, e em programas de televisão, como o Show do Milhão⁹, que também transformou-se em aplicativo. Pelo seu potencial de engajamento do público de forma divertida, e ainda por tornar o conhecimento atrativo para pessoas de diferentes faixas etárias, esse foi o modelo de aplicativo escolhido para apresentar a história das conquistas das mulheres.

3. Feminismo e Recursos Digitais

O trabalho de Coelho (2016) aborda uma experiência da autora e professora universitária numa ocasião em que debateu sobre o feminismo em uma de suas turmas. A fala negativa de uma de suas alunas lhe chamou atenção: ela dizia que nada tinha escutado de bom vindo de uma mulher “feminista”, pois em sua *timeline*¹⁰ essas mulheres lançavam insultos e regras de como as meninas deveriam ser e agir. Inquieta com a visão de seus alunos sobre o feminismo, a professora indagou-se sobre como o movimento feminista é visto e exposto nas redes sociais, como o fácil compartilhamento de informações distorcidas pode impactar na concepção das pessoas acerca de um tema, considerando que as redes sociais são “instrumentos de produção e difusão de ideias, mas também podem servir como espaço de ataques e ameaças” (Coelho, 2016 p. 219). Em seu trabalho, a autora cita um aplicativo para ajudar mulheres que se sentissem assediadas e outras ações de denúncia, porém, não cita aplicativos que busquem ressignificar a visão sobre o feminismo apontada nos relatos. Mesmo assim, é um trabalho de grande valia como referência para este estudo por ressaltar a importância de intervenções como um aplicativo que conte a história de importantes líderes mulheres.

Em seu trabalho, Rodrigues et al. (2014) fala sobre como movimentos sociais utilizam a *internet* para alcançar novos espaços e pessoas. Dentre esses movimentos, destaca o feminista, promovendo discussões nas redes sociais e utilizando a tecnologia para impulsionar suas reivindicações. Na pesquisa, as autoras expõem um questionamento: como o movimento feminista tem utilizado as novas tecnologias? Alguns exemplos citados foram movimentos como a “Marcha Mundial das Mulheres”, a “Marcha das Vadias” e os *sites* “Blogueiras Feministas” e “Escreva Lola Escreva” que utilizam a *internet* por meio de *blogs* para divulgar seus objetivos, além de grupos que usam as redes sociais. As principais pautas gerais identificadas falam sobre violência doméstica, padrões de beleza, questões raciais e divisões no trabalho, e também organizam manifestações, discussões, denunciam e expõem casos de assédio. Dentre os vários exemplos, nenhum aplicativo abordando a jornada feminista foi citado. Contudo,

⁷ “Kahoot.” <https://kahoot.com/>. Acesso em 18 de Outubro de 2020.

⁸ “Perguntados.”

https://play.google.com/store/apps/details?id=com.etermax.perguntados.lite&hl=pt_BR&gl=US. Acesso em 18 de Outubro de 2020.

⁹ “Show do Milhão.” https://play.google.com/store/apps/details?id=com.sbt.showdomilhao&hl=pt_BR. Acesso em 18 de Outubro de 2020.

¹⁰ “*Timeline* - forma com que são visualizadas postagens em ordem cronológica usada pela rede social Facebook.

o objetivo das autoras foi ressaltar a importância da *internet* na difusão dos ideais da causa feminista como um caminho para alcançar cada vez mais pessoas, fazendo pensar na importância dessa abordagem também por meio de aplicativos.

4. Metodologia

Este trabalho visa descrever o processo de pesquisa e definição que resultou na criação de um aplicativo *quiz*, que será utilizado com o objetivo de divulgar as conquistas e criações das mulheres ao longo da história por meio de uma ferramenta tecnológica educativa.

A decisão de criar um *quiz* com essa temática ocorreu, em um momento prévio, junto ao projeto IT Girls¹¹, da UFPB, quando foi realizada uma busca de aplicativos sobre história das conquistas das mulheres para auxiliar em uma atividade do evento ITea Girls¹². Na época, foram encontrados apenas aplicativos como o Clue¹³ e *Stylish Girl*¹⁴. Não obtendo resultados satisfatórios, optou-se por criar um *quiz* analógico sobre a linha do tempo das conquistas das mulheres, denominado “Jogo das Conquistas”, feito projetando perguntas e alternativas em *slides*, enquanto as participantes anotavam suas respostas e debatiam os resultados.

Com isso, veio o questionamento: como conhecer as conquistas e criações femininas? Percebendo que essas informações estavam concentradas em livros, na maioria pagos, ou textos e outros livros com linguagem não popular, houve a motivação para resolver este problema: criar um aplicativo *quiz* que concentrasse e levasse esse conhecimento para homens e mulheres de forma fácil e acessível com o objetivo de visibilizar a presença das mulheres na história e na sociedade atual.

Foram então aprimoradas as pesquisas de ideias através de leituras relacionadas, algumas delas citadas neste trabalho, pesquisa de aplicativos do tipo *quiz* e de outras ações com a intenção de divulgar os feitos das mulheres. Nessa fase de pesquisa, o diálogo com pessoas que tiveram experiências com a problemática e a análise de exemplos que estimulem a compreensão são objetivos e situações comuns do processo da técnica de pesquisa exploratória (Sellitz et al., 1967, p. 63, apud GIL, 2002, p. 41).

Após estas pesquisas, foi definido como o conteúdo seria distribuído no aplicativo, para que ele fosse dinâmico mas, principalmente, contribuísse efetivamente para o conhecimento dos usuários acerca do tema abordado. Existem vários estudos ressaltando o aprendizado através de jogos. Dias e Rosalen (2014) falam de estratégias de aprender jogando e citam Schlemmer (2010), que destaca como os jogos digitais

¹¹ “IT Girls - Projeto criado em 2016 na UFPB - Campus IV (Rio Tinto) e , parceiro do Meninas Digitais – SBC. Atua unindo e estimulando garotas na área de Tecnologia da Informação.”

¹² “ITea Girls - Evento realizado pelo projeto IT Girls onde são discutidos temas importantes para a comunidade feminina, e realizadas atividades com as alunas dos cursos de Licenciatura em Ciência da Computação e Bacharelado em Sistemas de Informação da UFPB Campus IV”

¹³ “Calendário Menstrual Clue: Ovulação e Gravidez.”

https://play.google.com/store/apps/details?id=com.clue.android&hl=pt_BR&gl=US. Acesso em 18 de Outubro de 2020.

¹⁴ “Stylish Girl”

<https://apps.apple.com/br/app/stylish-girl-your-fashion-closet-and-style-shopping-app/id301669520>. Acesso em 18 de Outubro de 2020.

contribuem para o acesso à informação de forma lúdica e estimulante através de características que incentivam o interesse do jogador.

Pensando nisso, o “FEMINIQUIZ” possui questões distribuídas nas modalidades: “Em que ano?” - com perguntas relacionadas a conquistas e direitos alcançados pelas mulheres e os anos em que ocorreram -, “Quem é ela?” - onde os usuários podem observar fotos de mulheres influentes e marcar a alternativa que corresponde a seus nomes -, “Quem criou?” - exibindo invenções, muitas que usamos no dia a dia, para que os usuários selecionem a alternativa correspondente ao criador - e uma última modalidade chamada “Mix” para o usuário que optar por uma partida que combine questões de todas as modalidades. Além disso, o usuário pode escolher entre dois personagens de jogo: “Cecília” e “Klaus”. As mídias exploradas no aplicativo são textos, imagens e animações. Com essa variedade, espera-se que o jogador não se sinta entediado ao longo da partida.

Para deixar o usuário confortável ao analisar as opções, e também estimular o pensamento no momento de escolha da alternativa, não existe um cronômetro indicando em quanto tempo isso deve ser feito, característica comum em outros *quizzes*. Também na intenção de construir uma ferramenta educativa, mesmo que o usuário selecione uma alternativa incorreta, há outra tela onde será exibida a resposta certa e um pequeno texto para complementar esse conhecimento.

A construção do banco de questões do *quiz* foi realizada e, como citado anteriormente, essas informações estavam concentradas principalmente em *sites*, que foram as fontes para as questões que compõem o aplicativo atualmente. O conteúdo da modalidade “Em que ano?” foi retirado do “Jogo das Conquistas” e como critério para a construção das modalidades os fatos escolhidos foram analisados em fontes diversas, incluindo materiais feitos pelo projeto IT Girls e outros sites como a revista Capricho¹⁵. Cada modalidade possui 20 questões, quantidade que deverá crescer em versões futuras.

Para dar início ao desenvolvimento do aplicativo, foi realizado um levantamento bibliográfico a fim de analisar conceitos, usabilidade e comparativos entre ferramentas para programação móvel que se adequassem melhor à proposta definida, considerando o tempo disponível para fazê-lo. Nesse processo, foram analisadas as ferramentas *Kodular*¹⁶, *App Inventor*¹⁷ e *Thunkable*¹⁸ e decidiu-se trabalhar com a IDE visual *Kodular* que, com uma interface de programação em blocos, possibilita a criação de aplicativos móveis. A ferramenta foi escolhida considerando maior familiaridade com a interface, fácil acesso a exemplos de aplicativos criados por meio de sua utilização e variedade de conteúdo para aprofundar o conhecimento do seu uso. O protótipo inicial das telas foi feito utilizando a ferramenta de edição de imagens Adobe *Illustrator*¹⁹.

Após concluído, o *quiz* foi distribuído a 8 pessoas para teste piloto²⁰, e foi também disponibilizado um formulário *online* para coletar as percepções dos usuários iniciais do “FEMINIQUIZ” acerca da usabilidade, aparência, desempenho e sentimento

¹⁵ “Revista Capricho” <https://capricho.abril.com.br/>. Acesso em: 17 de Outubro de 2020.

¹⁶ “Kodular.” <https://www.kodular.io/>. Acesso em 18 de Outubro de 2020.

¹⁷ “App Inventor.” <https://appinventor.mit.edu/>. Acesso em 18 de Outubro de 2020.

¹⁸ “Thunkable.” <https://thinkable.com/>. Acesso em 18 de Outubro de 2020.

¹⁹ “Adobe Illustrator.” <https://www.adobe.com/br/products/illustrator.html>.

²⁰ “Teste piloto - Teste preliminar, de caráter experimental, aplicado a uma pequena amostra de participantes e que serve para avaliar aspectos de seu funcionamento e corrigir eventuais falhas antes de sua implantação definitiva.” www.aulete.com.br/teste-piloto

de aprendizado sobre a história feminina. Os usuários possuem faixa etária de 22 à 26 anos, entre homens e mulheres, não sendo restrito a alunos de tecnologia.

5. Resultados

Nas figuras abaixo, é possível observar o protótipo das telas do aplicativo “FEMINIQUIZ”.

Ao abrir o aplicativo, a primeira tela exibe a logo animada do “FEMINIQUIZ” e após alguns segundos, segue para tela inicial (Figura 2). Ao clicar no botão “INICIAR QUIZ”, o usuário é levado para a tela onde escolherá seu personagem.

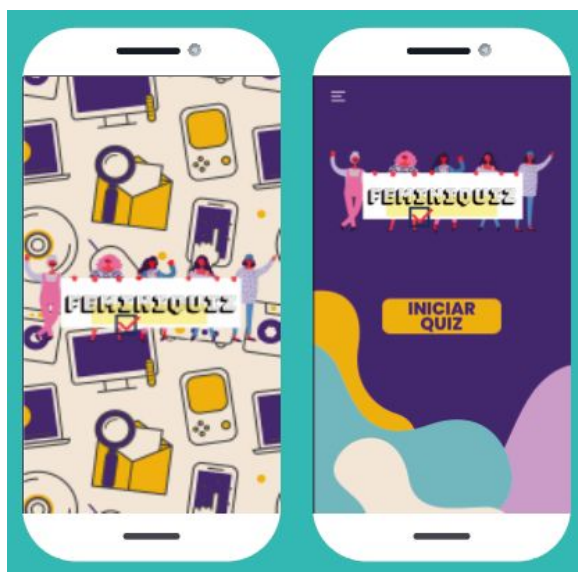


Figura 2 - Telas iniciais do aplicativo

Nas telas exibidas na Figura 3, o usuário poderá decidir entre os personagens “Cecília” e “Klaus”, e a partir disso, terá uma partida personalizada com o personagem selecionado, escolhendo a modalidade de partida.



Figura 3 - Telas para escolher personagem e modalidade de jogo

Após escolher o personagem e a modalidade das perguntas, o *quiz* iniciará. As perguntas possuem 4 alternativas de respostas e apenas 1 correta (Figura 4).

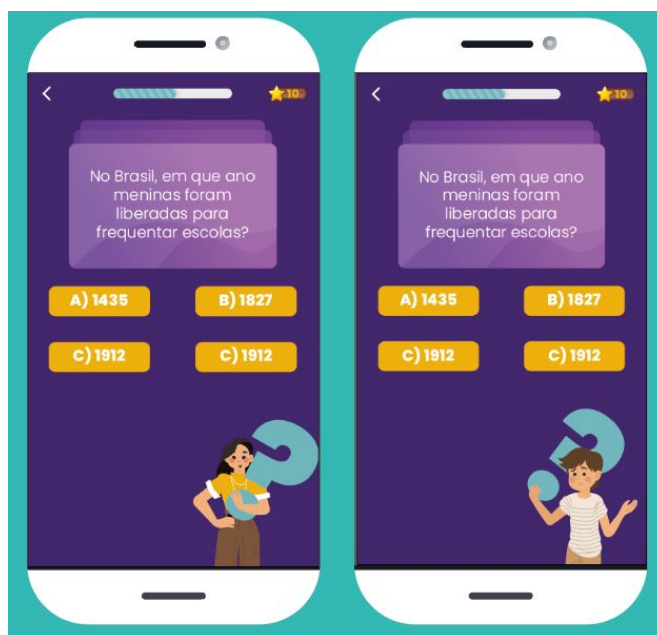


Figura 4 - Telas onde são exibidas as perguntas do *quiz* para usuário que selecionou personagem Cecília ou Klaus

Após selecionar uma alternativa, o usuário será direcionado para uma tela onde saberá se selecionou a resposta certa ou errada (Figura 5), qual a alternativa certa e, independente de acertar ou não, poderá conhecer um pouco mais sobre aquele fato através de um pequeno texto explicativo. Caso escolha a alternativa correta, ganhará 5 pontos. Essa pontuação será usada em próximas versões, onde haverá fases dentro das modalidades que só serão desbloqueadas quando o usuário atingir uma determinada pontuação.



Figura 5 - Telas que exibem o resultado acertou ou errou alternativa, e comentários sobre a resposta.

Ao finalizar a modalidade, uma tela final (Figura 6) é exibida. Nela, o usuário pode ver sua pontuação final e decidir iniciar outra modalidade - clicando no botão “ESCOLHA OUTRA MODALIDADE” - e também compartilhar o *quiz* com outras pessoas. A funcionalidade compartilhar será efetiva após a publicação do aplicativo na *Google Play*, já que a ferramenta *Kodular* disponibiliza *link* para *download* que tem duração de apenas 2 horas.

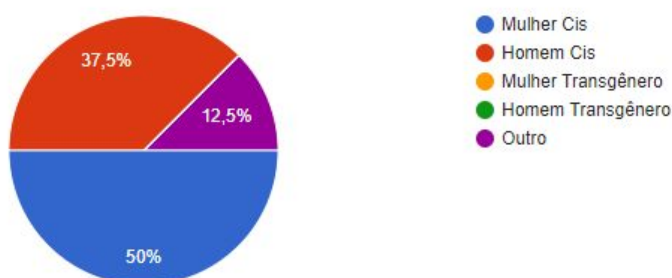


Figura 6 - Tela final do jogo

As perguntas e respostas que compõem as modalidades do “FEMINIQUIZ” podem ser observadas no APÊNDICE A. O formulário disponibilizado aos 8 usuários iniciais encontra-se no APÊNDICE B. Nas imagens e gráficos abaixo, pode ser vista parte do *feedback* inicial coletado por meio deste formulário de avaliação.

3. Gênero que se identifica:

8 respostas



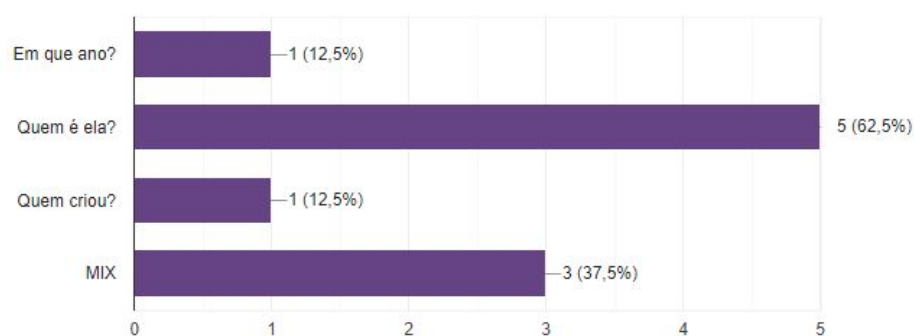
4. Modelo do Aparelho em que utilizou o aplicativo:

8 respostas

Samsung S10
Samsung A30
Xiaomi Redimi note 8
Moto G5 plus
SANSUNG A50 64GB 4RAM
Moto G8
Redmi note 7
Samsung

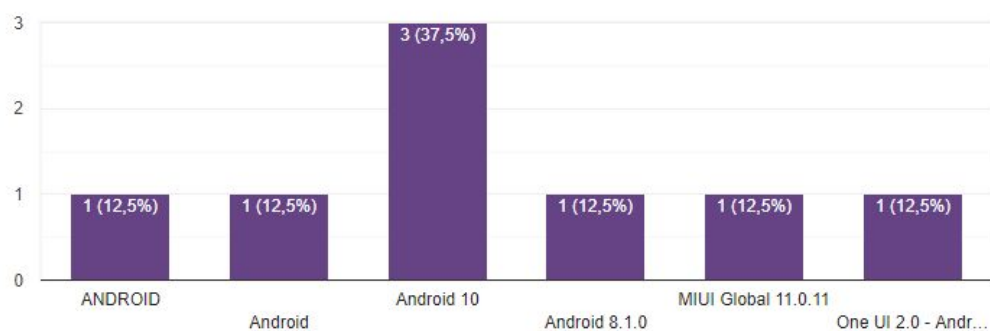
7. Qual modalidade gostou mais?

8 respostas



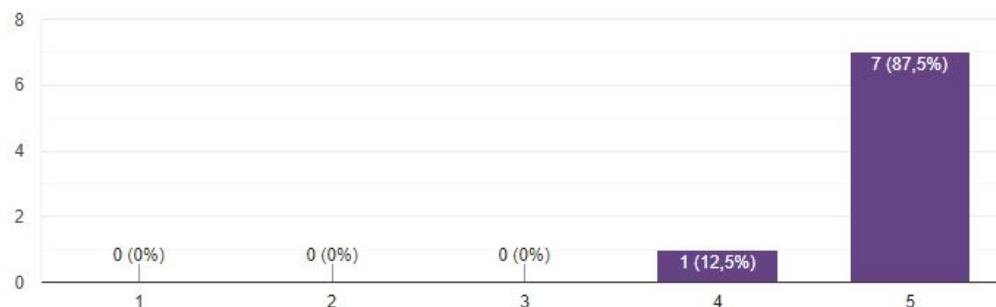
5. Versão do Sistema Operacional:

8 respostas



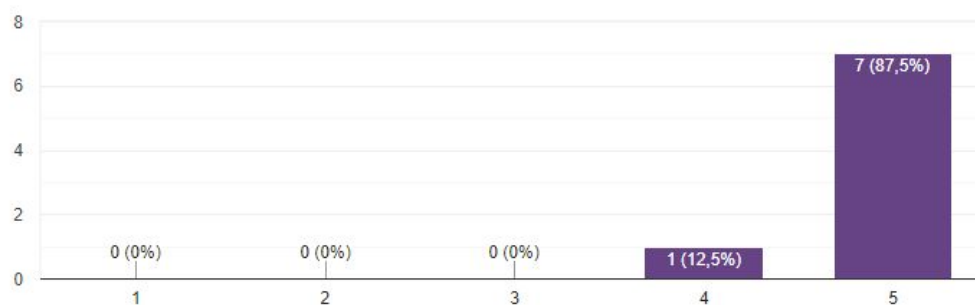
8. Em uma escala de 0 a 5, o quanto você se sentiu entusiasmado usando o aplicativo?

8 respostas



9. Em uma escala, quanto você acha que é importante existir um aplicativo sobre a história e conquistas femininas?

8 respostas



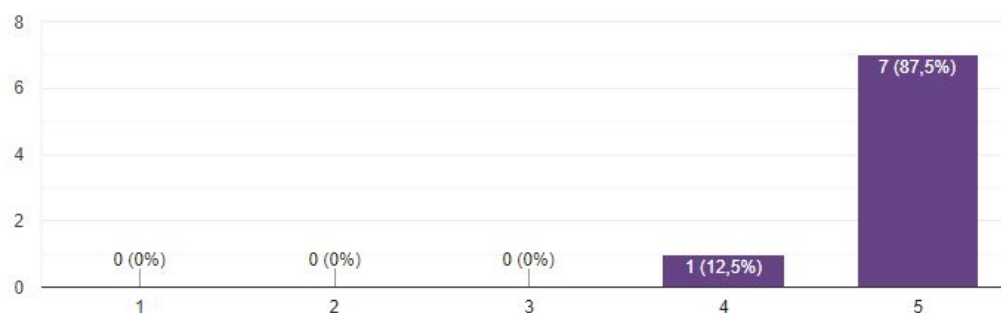
10. Você teve dificuldades para jogar devido ao desempenho do aplicativo?

8 respostas



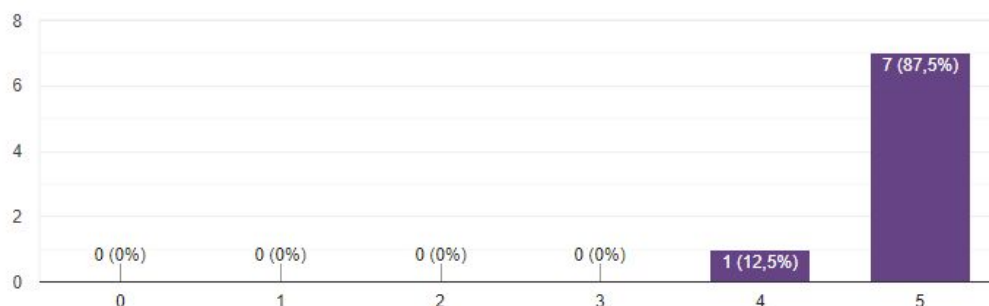
12. Em uma escala de 0 a 5, visualmente, quanto você gostou da aparência e cores do aplicativo?

8 respostas



14. Em uma escala de 0 a 5, qual a chance de compartilhar o FEMINIQUIZ com outras pessoas?

8 respostas



15. Deseja comentar algo mais sobre o aplicativo ou outros pontos? Use o espaço abaixo:

2 respostas

Ótimo aplicativo. Parabéns!

Foi essencial a criação de um aplicativo que trate sobre esse assunto.

As percepções destes usuários foram de grande colaboração para obter uma visão melhor dos aspectos iniciais da usabilidade, aparência e possíveis falhas do aplicativo, além de ressaltar a importância dessa ação. Após essa coleta, a primeira versão do “FEMINIQUIZ” pôde ser finalizada.

6. Considerações Finais e Trabalhos Futuros

Neste trabalho, foi apresentado o processo de planejamento de uma ferramenta tecnológica educativa até seu resultado final, o desenvolvimento do aplicativo “FEMINIQUIZ”.

Acredita-se na existência deste aplicativo como forma de disseminar as conquistas, criações e história da mulher ao longo dos anos de forma que facilite a todos o acesso a este conhecimento tão importante. Por meio dele, será possível conhecer grandes personagens mulheres que viabilizaram o acesso que temos a inúmeras invenções e conquistas e dar a devida visibilidade para estes feitos.

Em tão pouco tempo já é perceptível o quanto o “FEMINIQUIZ” impactará de forma positiva na visão que as pessoas possuem em relação ao feminismo e o quanto somará conhecimento. Aqueles que tiveram o primeiro contato com a proposta do aplicativo demonstraram imensa aceitação e reafirmaram a importância dessa iniciativa, como pode ser visto nos *feedbacks* coletados, além de grande aprovação do *design* e visual do aplicativo, que fez parte de todo o processo também como criação própria.

Para o futuro, pretende-se expandir o banco de questões do aplicativo, adicionar fases dentro das modalidades existentes e explorar outras abordagens e possibilidades para incrementar o “FEMINIQUIZ” e outros aplicativos com a mesma temática.

Agradecimentos

Agradeço a minha família, minha mãe Edilene Marreiro Leite, meu pai Geraldo Leite e meu irmão Glauber Marreiro Leite, pelo apoio e incentivo em meus objetivos, acreditando fielmente em meu potencial. Ao meu noivo, Petrônio Júnior, obrigada por me acompanhar nesse momento importante e estar sempre pronto a me ouvir.

Minha imensa gratidão à minha orientadora, professora Vanessa Dantas, por desde o início da graduação ter aberto caminhos para minha evolução com seus ensinamentos e ser admirável influência para parte do que sou hoje, além da imensa contribuição para a existência e sucesso desse trabalho. A todas as professoras participantes do projeto IT Girls, vocês são inspiração.

À banca avaliadora, professora Thaíse Kelly e professor Rafael Magalhães, muito obrigada por suas valiosas contribuições. Sinto-me extremamente feliz em mostrar um fruto do trabalho da professora Thaíse junto ao IT Girls, e compartilhar desse tema com o professor Rafael que, na pré-banca, me fez muito feliz com suas palavras e expectativa por um aplicativo sobre feminismo, sendo homem.

Enfim, agradeço a todos os outros envolvidos que, de alguma forma, contribuíram para este trabalho, aos amigos que estiveram comigo nesta jornada na UFPB e demais amigos, minha gratidão.

Referências

COELHO, M. P. (2016). **Vozes que ecoam: feminismo e mídias sociais**. Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais, 11(1), 214-224.

CRUZ, Sónia. **Quizzes: vantagens da sua utilização na avaliação formativa**. Atas do 3º Encontro sobre Jogos e Mobile-Learning. Coimbra: Universidade de Coimbra, p. 344-350, 2016.

DIAS, Natália Ferreira; ROSALEN, Marilena. **Minecraft: Uma Estratégia De Ensino Para Aprender Mais Jogando**. SIED: EnPED-Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância, 2014.

GIL, Antonio Carlos et al. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

HERNANDEZ, José Mauro da Costa. **Um estudo empírico sobre os benefícios da procura e do uso da internet como fonte de informações**. Revista de Administração Contemporânea, v. 6, n. 3, p. 149-173, 2002.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal : 2017**. Rio de Janeiro, 2018. Folheto, p. 1. Disponível em <<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101631>>. Acesso em 16 de Outubro de 2020.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2017, consolidado de quintas entrevistas: Proporção de pessoas de 10 anos ou mais de idade que possuem telefone móvel celular**. (Tabela 6743 - Indicador 5.b.1.) Disponível em <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6743>>. Acesso em 16 de Outubro de 2020.

NOGUEIRA, Conceição. **Feminismo e discurso do gênero na psicologia social**. 2001.

Princípios de Empoderamento das Mulheres. **ONU Mulheres Brasil**. Disponível em <<http://www.onumulheres.org.br/referencias/principios-de-empoderamento-das-mulheres/>>. Acesso em 17 de outubro de 2020.

PENKALA, Ana Paula. **A mulher é o novo preto: pensando identidades a partir das representações arquetípicas de gênero na série Orange is the new black**. Paralelo 31, v. 2, n. 3, 2014.

PINHEIRO, Marco Antonio; BONAMENTE, Caroline. **Mapeando o Assédio de Rua: Uma Visão Sobre o Ciberativismo Feminista do Aplicativo SaiPraLá.** 2018.

RIBEIRO, Matilde. **O feminismo em novas rotas e visões.** Revista Estudos Feministas, v. 14, n. 3, p. 801-811, 2006.

RODRIGUES, Alexsandra Gato; GADENZ, Danielli; DE LA RUE, Letícia Almeida. **Feminismo.com: o movimento feminista na sociedade em rede.** Derecho y Cambio Social, v. 11, n. 36, p. 33, 2014.

SAVI, Rafael et al. **Avaliação de jogos voltados para a disseminação do conhecimento.** 2011.

SCHLEMMER, Eliane. **O trabalho do professor e as novas tecnologias.** Textual, Porto Alegre, v. 1, n. 8p, p. 33-42, 2006.

TORRÃO FILHO, A. (2005). **Uma questão de gênero: onde o masculino e o feminino se cruzam.** Cadernos pagu, (24), 127-152.

Apêndices

A. Enunciados, respostas e imagens das alternativas do FEMINIQUIZ por modalidade

([Neste link](#) encontram-se as fontes usadas para formular as questões)

“EM QUE ANO?”

1. Em que ano meninas foram liberadas para frequentar escolas?

- a. 1525
- b. 1827**
- c. 1920
- d. 1815

R: 1827 - A primeira conquista feminina no Brasil veio com uma lei em 1827, que permitia que meninas finalmente frequentassem colégios e estudassem além da escola primária.

2. Em que ano foi criado o Partido Republicano Feminino?

- a. 1832
- b. 1888
- c. 1965
- d. 1910**

R: 1910 - O partido reivindicava o direito ao voto e à emancipação feminina. Mais tarde, em 1917, as lideranças desse partido organizaram uma marcha com a presença de noventa mulheres.

3. Em que ano se formou a primeira médica brasileira?

- a. 1832
- b. 1887**
- c. 1921
- d. 1984

R: 1887 - Rita Lobato Freitas foi a primeira mulher a se formar em medicina no Brasil, e foi a segunda na América Latina. Rita sofreu muito preconceito de pessoas que ainda achavam que estudar era uma rebeldia, “coisa de menino”.

4. Em que ano as mulheres conquistaram o direito ao voto?

- a. 1821
- b. 1925
- c. 1934**
- d. 1853

R: 1934 - Somente em 1934 o voto feminino passou a ser regulamentado no país, para mulheres de todas as rendas, origens ou estados civis. Dois anos antes, em 1932,

solteiras e viúvas com renda própria e mulheres casadas com permissão do marido podiam votar.

5. Em que ano foi criado o Estatuto da Mulher Casada?

- a. **1962**
- b. 1914
- c. 1830
- d. 1940

R: 1962 - Em 27 de agosto, a Lei nº 4.212/1962 permitiu que mulheres casadas não precisassem mais da autorização do marido para trabalhar. A partir de então, elas também passaram a ter direito à herança e a chance de pedir a guarda dos filhos em casos de separação.

6. Em que ano as mulheres foram autorizadas a praticar qualquer esporte?

- a. 1892
- b. 1720
- c. **1979**
- d. 1921

R: 1979 - Em 1937, o Estado Novo de Getúlio Vargas decretou que mulheres só podiam praticar esportes compatíveis com suas condições físicas. Lutas, futebol, polo, beisebol e halterofilismo estavam expressamente proibidos. Em 1979, quatro mulheres se inscreveram com nomes masculinos no Campeonato Sul Americano de Judô e o Brasil conquistou o título devido justamente aos pontos dessas atletas. Foi aí que o Governo decidiu revogar a Lei.

7. Em que ano as mulheres foram aceitas em faculdades?

- a. 1835
- b. 1887
- c. 1920
- d. **1879**

R: 1879 - Em 19 de abril, um decreto de lei permitiu que mulheres pudessem cursar o ensino superior, assim como já acontecia com os homens. Apesar de estarem dentro da legalidade, muitas enfrentaram preconceito ao ingressar em universidades.

8. Em que ano foi eleita a primeira prefeita brasileira?

- a. **1928**
- b. 1934
- c. 1960
- d. 1992

R: 1928 - Quando ainda nem existia o voto feminino, Alzira Soriano de Souza abriu espaço para as mulheres na política. Ela foi a primeira mulher a assumir o governo de uma cidade (Lajes-RN) não apenas no Brasil, mas na América Latina inteira.

9. Em que ano a Lei do Divórcio foi aprovada?

- a. 1910
- b. 1996
- c. 1932
- d. 1977**

R: 1977 - No dia 26 de dezembro, a Lei nº 6.515 foi sancionada e iniciou uma discussão sobre a separação. Vale lembrar que mulheres desquitadas eram vistas com maus olhos por muitas pessoas, inclusive por outras mulheres, que preferiam viver casamentos infelizes e abusivos a pedirem o divórcio.

10. Em que ano as Forças Armadas passaram a aceitar mulheres?

- a. 1932
- b. 1980**
- c. 1825
- d. 1889

R: 1980 - A carreira militar até então era vista como masculina. Dois anos depois, em 1982, a Força Aérea passou a aceitar mulheres e, em 1992, foi a vez do Exército Brasileiro.

11. Em que ano “falta de virgindade” deixou de ser crime?

- a. 1981
- b. 1935
- c. 1999
- d. 2002**

R: 2002 - Louco pensar que foi só nesse ano que o Código Civil retirou o artigo que dizia que um homem podia pedir a anulação do casamento caso descobrisse que a esposa não era virgem. Até então, a virgindade feminina, ou a falta dela, no caso, era tratada como crime e uma justificativa plausível para divórcios.

12. Em que ano surgiu a primeira Delegacia da Mulher?

- a. 1985**
- b. 1923
- c. 1891
- d. 1905

R: 1985 - A DEAM (Delegacia de Atendimento Especializado à Mulher) surgiu em São Paulo e, logo depois, outras unidades começaram a ser implantadas em outros estados. Essas unidades especializadas da Polícia Civil realizam, essencialmente, ações de proteção e investigação dos crimes de violência doméstica e violência sexual contra as mulheres.

13. Em que ano foi reivindicado que as mulheres participassem ativamente da vida política brasileira?

- a. 1940
- b. 1983
- c. 1996**
- d. 1945

R: 1996 - Um sistema de cotas foi criado pelo Congresso Nacional, obrigando os partidos a inscreverem pelo menos 20% de mulheres nas chapas eleitorais.

14. Em que ano foi criado o primeiro jornal feminino?

- a. 1852**
- b. 1921
- c. 1987
- d. 1898

R: 1852 - Editado por mulheres e direcionado para mulheres, surgiu o Jornal das Senhoras, que afirmava que as pessoas do sexo feminino não deveriam só aprender piano, bordado e costura. Depois disso, outros jornais também apareceram, como o *Bello Sexo*, em 1862, e *O Sexo Feminino*, em 1873.

15. Em que ano foi criada a Lei Maria da Penha?

- a. 1997
- b. 1999
- c. 2006**
- d. 2008

R: 2006 - A Lei nº 11.340 foi sancionada para combater a violência contra a mulher. Maria da Penha sofreu duas tentativas de homicídio e precisou lutar durante quase 20 anos para, enfim, conseguir colocar seu marido criminoso na cadeia. Foi em 1983 que ela sofreu o primeiro ataque de Marco, que atirou nela. Apenas 23 anos depois uma lei de proteção foi criada.

16. Em que ano foi criado o primeiro Sindicato das Domésticas?

- a. 1897
- b. 1931
- c. 1942
- d. 1936**

R: 1936 - Filha de empregada doméstica, Laudelina Campos de Melo criou a Associação de Trabalhadores Domésticos, primeiro sindicato das domésticas no Brasil, para combater a rotina de racismo, exploração e más condições de trabalho.

17. Em que ano foi eleita a primeira mulher Presidente do Brasil?

- a. 2002
- b. 2006

- c. 2010
- d. 2014

R: 2010 - A eleição de Dilma Rousseff, no dia 31 de outubro, e a convocação de nove mulheres para os ministérios do país marcou a história da política brasileira.

18. Em que ano um Emmy foi dado pela primeira vez a uma mulher negra?

- a. 2001
- b. 2019
- c. 2010
- d. 2016

R: 2016 - Em discurso icônico na história, a atriz e produtora Viola Davis disse que tinha sempre a sensação de tentar, tentar, mas nunca alcançar as mulheres brancas, principalmente no meio cinematográfico.

19. Em que ano foi aprovada a Lei do Feminicídio?

- a. 2002
- b. 2008
- c. 2013
- d. 2015

R: 2015 - No dia 9 de março, a Lei nº 13.104 finalmente classifica o feminicídio como crime de homicídio. É inegável que a Lei do Feminicídio representa uma grande conquista das mulheres e para as mulheres na busca por direitos.

20. Em que ano uma mulher negra ocupou a bancada do Jornal Nacional pela primeira vez?

- a. 2019
- b. 2004
- c. 2016
- d. 2007

R: 2019 - No dia 16 de fevereiro de 2019, Maria Júlia Coutinho se tornou a primeira mulher negra a integrar o time de apresentadoras do maior jornal da televisão brasileira, fazendo parte do rodízio de jornalistas em finais de semana e feriados.

“QUEM CRIOU?”

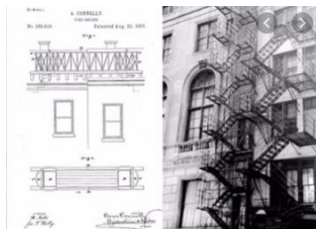
1. Geladeira elétrica:

- a. Anna Connelly
- b. Florence Parpart
- c. Hedy Lamarr
- d. Stephanie Kwolek

R: Em 1914, Florence Parpart apresentou ao mundo a primeira geladeira elétrica, tornando instantaneamente obsoletas as caixas de gelo de então.

2. Escada de Emergência:

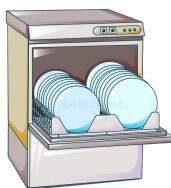
- a. Hedy Lamarr
- b. Amalie Auguste
- c. Grace Hopper
- d. **Anna Connelly**



R: A invenção de Anna Connelly, em 1887, não era exatamente uma escada, como até hoje se usa, mas sim uma ponte retrátil de metal, que ligava um prédio ao edifício vizinho. Com isso, se antes, diante de um incêndio, a única possibilidade de fuga era para o alto do edifício (dificultando tremendamente a fuga), com sua “ponte” as pessoas podiam ir até o prédio ao lado, e sair de forma segura

3. Lava-louças:

- a. Grace Hopper
- b. **Josephine Cochrane**
- c. Letitia Mumford
- d. Marie Van



R: Josephine inventou uma máquina que utilizava jatos de água quente e sabão no lugar do esfregar de mãos contra a louça. Para efetuar um processo realmente seguro, ela incluiu a estrutura onde se encaixam as louças (até hoje utilizada), e patenteou sua máquina de lavar louças em 1886, com uma adição revolucionária: um motor. Dessa forma, não era preciso do esforço humano nem mesmo para girar manivelas.

4. Primeiro programa de computador:

- a. Hedy Lamarr
- b. **Ada Lovelace**
- c. Katharine Burr
- d. Letitia Mumford



R: A escritora e matemática Ada Lovelace foi a primeira pessoa a reconhecer, em 1843, que as máquinas e computadores poderiam exercer funções mais amplas do que simplesmente cálculos matemáticos. Com isso, Lovelace desenvolveu o primeiro algoritmo pensado para ser executado por uma máquina, tornando-se a primeira programadora da história.

5. Escorredor de arroz:

- a. **Therezinha Beatriz**
- b. Amalie Auguste
- c. Elizaneth Magie
- d. Marie Van



R: Em 1959, Therezinha Beatriz Alves de Andrade inventou o escorredor de arroz, com uma bacia acoplada a uma peneira em um só objeto. Assim, a tarefa doméstica de lavar e preparar o arroz para ser cozido tornava-se mais ágil.

6. Fibra Kevlar (usada em coletes à prova de bala):

- a. Virginia Apgar
- b. Letitia Mumford
- c. **Stephanie Kwolek**
- d. Marie Van



R: A química americana Stephanie Kwolek se tornou notável após desenvolver a fibra Kevlar, que é cinco vezes mais resistente que o aço, e consideravelmente mais leve do que outras fibras – e é hoje utilizada não só em coletes à prova de bala, como em aviões e turbinas.

7. Filtro de café:

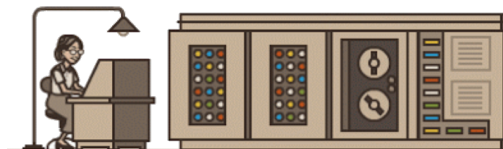
- a. Marion Donovan
- b. Mary Anderson
- c. Sarah Mather
- d. **Amalie Auguste**



R: Amalie Auguste Melitta Bentz criou o primeiro filtro de café, já que coadores de pano, feitos de linho, eram bastante difíceis de serem limpos. Ela usou um papel filtrante colocado dentro de um recipiente de latão, que tinha um furo na parte inferior. A alemã foi a primeira a produzir o filtro de papel em série, obtendo a patente da invenção em junho de 1908.

8. Compilador:

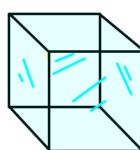
- a. **Grace Hoper**
- b. Ada Lovelace
- c. Mary Anderson
- d. Marie Van



R: Grace Hopper se voluntariou para a Marinha americana durante a Segunda Guerra Mundial, onde trabalhou com programação do computador Mark I e foi responsável por inventar o primeiro compilador para linguagens de programação, levando à criação do COBOL, a primeira linguagem de programação voltada ao uso comercial. Grace também cunhou o termo “bug” para descrever um problema no sistema de um computador, devido a uma mariposa encontrada dentro da máquina.

9. Vidro invisível:

- a. Marie Van
- b. **Katharine Burr**
- c. Elizabeth Magie
- d. Sarah Mather



R: Sendo a primeira mulher a obter um Ph.D em física pela Universidade de Cambridge, na Inglaterra, Burr inventou um vidro extremamente fino e com baixíssimos níveis de reflexo e distorção. Com isso, acabou revolucionando as tecnologias de câmera e melhorando significativamente aparelhos como projetores, periscópios submarinos, microscópios, telescópios, entre outros.

10. Seringa:

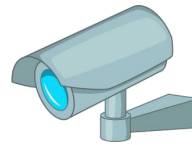
- a. Sarah Mather
- b. Marie Van
- c. Maria Telkes
- d. **Letitia Mumford**



R: Em 2 de abril de 1899, a americana Letitia Mumford registrou a patente da primeira seringa para aplicação de substâncias por meio de um pistão, e que podia ser utilizada com apenas uma mão por médicos. O conceito inventado por Mumford facilitou bastante a vida dos profissionais de saúde, e as seringas modernas são inspiradas pelo modelo apresentado pela inventora.

11. Sistema de monitoramento doméstico

- a. **Marie Van**
- b. Alice Parker
- c. Maria Beasley
- d. Maria Telkes



R: A inventora afro americana obteve, em 1969, a patente para o primeiro sistema de vigilância por vídeo para uso doméstico. O sistema funcionava com uma câmera que podia ser remotamente controlada e movida, transmitindo as imagens para um monitor dentro de casa.

12. Fraldas Descartáveis

- a. Maria Telkes
- b. Alice Parker
- c. **Marion Donovan**
- d. Mary Anderson



R: A ideia surgiu ao costurar uma cortina de chuveiro à fralda, o que evitava que a roupa do bebê e o berço ficassem molhados. Além disso, Donovan também foi responsável por substituir os alfinetes por lacres de plástico nas fraldas.

13. Limpador de pára-brisa

- a. **Mary Anderson**
- b. Elizabeth Magie
- c. Virginia Apgar
- d. Maria Beasley



R: Dirigir em dias de chuva ou neve só se tornou algo um pouco mais tranquilo depois da invenção do primeiro sistema automático para limpar o pára-brisa do carro. A invenção da americana foi registrada em 1903, e permitia que o vidro fosse limpo pelas lâminas, que eram ativadas por dentro do veículo.

14. Banco Imobiliário

- a. Alice Parker
- b. Elizabeth Magie**
- c. Josephine Cochrane
- d. Therezinha Beatriz



R: O banco imobiliário, originalmente conhecido como “Monopoly”, foi criado por Elizabeth Magie em 1906. A princípio, o jogo não foi criado como passatempo, mas sim para ilustrar uma teoria econômica que rebatia a desigualdade da distribuição de terras.

15. Telescópio Submarino

- a. Sarah Mather**
- b. Florence Parpart
- c. Anna Connelly
- d. Marie Van



R: O primeiro telescópio submarino em que uma lâmpada foi acoplada é criação da norte-americana Sarah Mather, o que facilitou o processo de observação de águas profundas, na captura de peixes e na verificação do casco de embarcações. A invenção foi patenteada em 1845 e representou um avanço na área.

16. Energia solar residencial:

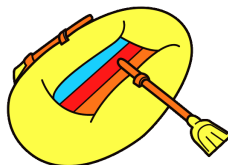
- a. Alice Parker
- b. Maria Telkes**
- c. Letitia Mumford
- d. Katharine Burr



R: A invenção ocorreu após a parceria entre a física austríaca Dra. Maria Telkes e a arquiteta norte-americana Eleanor Raymond. Na casa construída, um primo da Dra. Telkes viveu com sua esposa e filhos por três anos, período em que o sistema funcionou normalmente.

17. Bote salva-vidas:

- a. Sarah Mather
- b. Marion Donovan
- c. Maria Beasley**
- d. Alice Parker



R: Entre as diversas criações da norte-americana Maria Beasley, que levaram a, ao menos quinze patentes em seu nome, está o bote salva-vidas, inventado em 1880.

18. Aquecimento central:



- a. **Alice Parker**
- b. Anna Connelly
- c. Stephanie Kwolek
- d. Amalie Auguste

R: O trabalho de Alice H. Parker, em 1918, foi a criação de um sistema de fornalhas, com a distribuição do calor através de tubos, e que levou a avanços e tornou viável o aquecimento de residências.

19. Sistema de comunicação por tecnologias de transmissão)

- a. Florence Parpart
- b. Josephine Cochrane
- c. Grace Hopper
- d. **Hedy Lamarr**



ondas de rádio (base para

R: A austríaca Hedy Lamarr já era uma reconhecida atriz de Hollywood quando, no início da Segunda Guerra Mundial, inventou um sistema de comunicação, por ondas de rádio, capaz de alterar a rota e despistar os torpedos inimigos. Décadas depois, a invenção de Lamarr (levantada junto com o compositor George Antheli) tornou-se base direta para o desenvolvimento da telefonia celular, e das tecnologias de transmissão de dados Wi-Fi e Bluetooth.

20. Teste que avalia saúde de recém-nascidos

- a. **Virginia Apgar**
- b. Alice Parker
- c. Anna Connelly
- d. Ada Lovelace

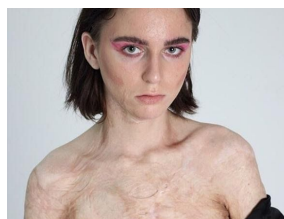


R: Essa médica norte-americana desenvolveu o Teste de Apgar, um método que avalia a saúde de um recém-nascido poucos minutos após o seu nascimento, esse teste diminuiu a taxa de mortalidade infantil em todo o mundo.

“QUEM É ELA?”

1.

- a. Lizt Alfonso
- b. **Svetlana Alekseeva**
- c. Isabel Allende
- d. Malala



R: Svetlana sobreviveu a um incêndio que a deixou com queimaduras em praticamente metade do corpo e atualmente ajuda pessoas desfiguradas e com cicatrizes a se sentirem melhor em relação ao seu corpo e sua aparência.

2.



a. **Gabriella Di Laccio**

b. Isabel Allende

c. Nicole Evans

d. Dilma Rousseff

R: Soprano brasileira e fundadora do Projeto Donne: Women in Music, que se dedica a compartilhar as obras de compositoras.

3.

a. Nicole Evans

b. María Corina

c. Cher

d. **Yanar Mohammed**



R: Presidente da Organização pela Liberdade das Mulheres do Iraque. Yanar administra uma rede de abrigos destinados a ajudar sobreviventes de abusos no Iraque. A iniciativa já ajudou mais de 800 mulheres a abandonar situações onde eram vítimas de violência.

4.

a. Alzira Soriano

b. **Maria da Penha**

c. Sam Ross

d. Kylie Minogue



R: Farmacêutica, que dá nome à Lei Maria da Penha, Maria da Penha sofreu duas tentativas de homicídio e precisou lutar durante quase 20 anos para, enfim, conseguir colocar seu marido criminoso na cadeia. Foi em 1983 que ela sofreu o primeiro ataque de Marco, que atirou nela. Apenas 23 anos depois uma lei de proteção foi criada.

5.

a. **Maria Júlia Coutinho**

b. Janet Jackson

c. Jaqueline Straub

d. Sheron Menezes



R: Jornalista, apresentadora, comentarista, radialista e repórter brasileira. Âncora do Jornal Hoje, foi a primeira mulher negra a integrar o time de apresentadoras do maior jornal da televisão brasileira, o Jornal Nacional.

6.

a. Maria Bonita

b. Nísia Floresta

c. **Chiquinha Gonzaga**

d. Celine Dion



R: Chiquinha Gonzaga (1847-1935) foi uma compositora, pianista e regente brasileira, a primeira mulher a reger uma orquestra no Brasil, combinando o popular com o erudito.

7.

- a. Susan Wojcicki
- b. Michelle Obama
- c. Cristina Fernandez
- d. **Dilma Rousseff**



R: Economista e política, primeira mulher a ser eleita Presidente do Brasil.

8.

- a. **Marta**
- b. Maria Quitéria
- c. Leila Diniz
- d. Leolinda Daltro



R: Eleita a melhor jogadora do mundo por vários anos consecutivos, ela é também a maior artilheira da Seleção Brasileira (contando a masculina e a feminina) e a maior artilheira da Copa do Mundo de Futebol Feminino.

9.

- a. Hebe Camargo
- b. Shirley Mallmann
- c. **Fernanda Montenegro**
- d. Alicia Keys



R: A maior dama do cinema nacional é, até hoje, a única mulher brasileira a receber uma indicação ao Oscar e a também a única (entre homens e mulheres) a ser nomeada em uma categoria de atuação.

10.

- a. Whitney Houston
- b. Shania Twain
- c. **Elza Soares**
- d. Zuzu Angel



R: Por causa da infância pobre, Elza foi forçada a casar aos 12 anos e já era mãe aos 13. Na mesma época, surpreendeu todo mundo ao cantar num programa de calouros, mas só conseguiu seguir carreira depois de ficar viúva, aos 21 anos.

11.

- a. Madonna
- b. **Hebe Camargo**
- c. Leila Diniz
- d. Oprah Winfrey



R: Eterna rainha da televisão nacional, Hebe esteve ao lado de Assis Chateaubriand no nascimento da Rede Tupi, a primeira emissora brasileira de TV. Na época, ela

comandava o primeiro programa feminino lançado aqui no Brasil, intitulado “O Mundo é das Mulheres”.

12.

- a. **Leila Diniz**
- b. Zuzu Angel
- c. Cyndi Lauper
- d. Dandara



R: Em plena ditadura militar, Leila era defensora do amor livre e da emancipação feminina. Foi pioneira em usar biquíni na praia durante a gravidez e abriu caminho para que esse tabu fosse desmistificado.

13.

- a. Alicia Keys
- b. Nelly Furtado
- c. Norah Jones
- d. **Beyoncé**



R: Beyoncé é filantropa, defende ativamente os direitos das mulheres e crianças e também apela à luta contra a fome, pobreza, poluição ambiental e problemas de saúde.

14.

- a. **Malala Yousafzai**
- b. Inbee Parka
- c. Lupita Nyong'o
- d. Queen Latifah



R: É a mais jovem ganhadora do prêmio Nobel, aos 17 anos, por defender os direitos humanos das mulheres e o acesso à educação em sua região natal, Vale do Swat no Paquistão. Malala ficou conhecida mundialmente após ser baleada na cabeça por talibãs ao sair da escola em outubro de 2012, quando tinha 15 anos.

15.

- a. Oprah Winfrey
- b. **Viola Davis**
- c. Amy Lee
- d. Josephine Baker



R: Viola Davis é uma atriz e produtora norte-americana. Vencedora de um Oscar, um Emmy Award e dois Tony Awards, Davis é a primeira atriz negra a alcançar a Tríplice Coroa da Atuação.

16.

- a. Dandara
- b. Maria Quitéria



c. Roberta Close

d. Tarsila do Amaral

R: Ela é a artista da pintura brasileira mais valorizada da história, com o Abaporu (que ultrapassa os US\$ 2,5 milhões). Tarsila é um dos nomes centrais da primeira fase do modernismo artístico no Brasil e foi uma das responsáveis pela organização da revolucionária Semana da Arte Moderna de 1922, realizada em São Paulo.

17.

a. Margarida Maria Alves

b. Lota de Macedo Soares

c. Maria da Penha

d. Anita Garibaldi



R: Nascida e criada em Alagoa Grande, no Brejo Paraibano, foi a primeira mulher presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais da cidade. Margarida Maria Alves foi assassinada em 12 de agosto de 1983, com um tiro de espingarda no rosto disparado por um matador de aluguel. Seu nome e sua história de luta inspiraram a Marcha das Margaridas, que foi criada em 2000.

18.

a. Shirley Mallmann

b. María Corina

c. Janet Jackson

d. Leolinda Daltro



R: Considerada uma das precursoras do feminismo no Brasil, Leolinda foi uma professora que lutou pela causa indígena e pela autonomia das mulheres no Século XIX. Ela é um dos nomes mais importantes do movimento sufragista no país e foi a principal fundadora do Partido Republicano Feminino em 1910.

19.

a. Maria Lenk

b. Nísia Floresta

c. Ivone Lara

d. Niède Guidon



R: Tida como uma das grandes heroínas do esporte nacional, ela foi a primeira mulher sul-americana a competir nos Jogos Olímpicos, em Los Angeles, no ano de 1932. Também foi a primeira brasileira a estabelecer um recorde mundial na natação e a única a figurar no International Swimming Hall of Fame, na Flórida.

20.

a. Zuzu Angel

b. Zilda Arns

c. Nair de Teffé



d. Anita Garibaldi

R: Reconhecida como uma das maiores humanitárias do Brasil, foi uma pediatra importantíssima para a redução da mortalidade infantil no país. Seu legado iniciou-se em 1983, quando ela fundou a Pastoral da Criança, uma gigantesca instituição ligada à Igreja Católica que hoje funciona em 20 países e atende mais de 1,5 milhão de crianças e adolescentes.

B. Formulário de Avaliação do Aplicativo FEMINIQUIZ

([Aqui](#) está o link para o formulário.)



Avaliação do Aplicativo FEMINIQUIZ

Olá, usuário e colaborador!

Neste formulário será coletada a sua avaliação sobre o App FEMINIQUIZ, considerando usabilidade, aparência, desempenho da aplicação e percepções acerca do seu aprendizado sobre os temas abordados por meio dele.

Lembrando que este formulário só deve ser preenchido após ter sido instalada e utilizada a aplicação em seu dispositivo Android. A versão mínima do sistema operacional requerida é a 4.4.

Os dados aqui coletados contribuirão para o trabalho de conclusão de curso da aluna Gabrielly Karla de Lima Marreiro Leite submetido ao Curso de Licenciatura em Ciência da Computação pela UFPB, e com melhorias no aplicativo em versões futuras.

Sua colaboração é de extrema importância e seus dados pessoais serão preservados. Desde já, agradecemos a sua contribuição.

***Obrigatório**

Endereço de e-mail *

Seu e-mail

Concordo em colaborar com esta pesquisa como usuário do aplicativo FEMINQUIZ. *

☐ Sim

☐ Não

1. Nome Completo: *

Sua resposta

2. Idade: *

☐ Opção 1

3. Gênero que se identifica: *

☐ Mulher Cis

☐ Homem Cis

☐ Mulher Transgênero

☐ Homem Transgênero

☐ Outro

4. Modelo do Aparelho em que utilizou o aplicativo: *

Sua resposta

5. Versão do Sistema Operacional: *

Sua resposta

6. Você explorou todas as modalidades? *

- ☐ Sim
- ☐ Apenas 1
- ☐ 2 modalidades
- ☐ 3 modalidades

7. Qual modalidade gostou mais? *

- ☐ Em que ano?
- ☐ Quem é ela?
- ☐ Quem criou?
- ☐ MIX

8. Em uma escala de 0 a 5, o quanto você se sentiu entusiasmado usando o aplicativo? *

1 2 3 4 5

Me senti entediado ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ Me senti muito entusiasmado

9. Em uma escala, quanto você acha que é importante existir um aplicativo sobre a história e conquistas femininas? *

1 2 3 4 5

Não é tão importante ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ É essencial

10. Você teve dificuldades para jogar devido ao desempenho do aplicativo? *

- ☐ Não
- ☐ Um pouco
- ☐ Sim, muita dificuldade

11. Se teve dificuldades, descreva o problema ocorrido:

Sua resposta

12. Em uma escala de 0 a 5, visualmente, quanto você gostou da aparência e cores do aplicativo? *

Acho que precisa melhorar 1 2 3 4 5 Gostei muito

☐ ☐ ☐ ☐ ☐

13. Se acha que o aplicativo precisa melhorar visualmente, comente suas sugestões:

Sua resposta

14. Em uma escala de 0 a 5, qual a chance de compartilhar o FEMINQUIZ com outras pessoas? *

Pouca 0 1 2 3 4 5 Muito provável

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

15. Deseja comentar algo mais sobre o aplicativo ou outros pontos? Use o espaço abaixo:

Sua resposta